



Istituto Figlie di Maria Ausiliatrice
Salesiane di Don Bosco
Provincia Nossa Senhora de Fátima - PQR
Estoril - Portugal

Equipa de Formação
9 | fevereiro | 2021

RE-EVOCANDO

MORNESE

“Não se pode esconder uma cidade situada sobre um monte”. (Mt 5,14)

IRMÃ ÂNGELA CASSULO



PERFIL BIOGRÁFICO

Angela Cassulo nasceu em Castelletto d’Orba, no dia 9 de março de 1852. Professou em Mornese em 1875 e faleceu em Viedma, Argentina, no dia 28 de março de 1917.

A Ir. Ângela pediu para ser missionária e fez parte da 1ª expedição. Foi e não regressou. Com a Ir. Ângela Vallese foi escolhida para a evangelização da Patagónia e permaneceu 13 anos em Carmen de Patagones. Com ela, foi também a Ir. Teresa Gedda.

Foi sempre cozinheira: em Mornese, Borgo S. Martino e nas missões. Toda entregue à própria missão, não pensava em sulcar os oceanos mas, quando em 1877, D. Bosco pediu irmãs para as missões,

humilde e decidida disse que, caso servisse par alguma coisa, estava disposta a partir. E partiu procurando só e sempre o sacrifício para ‘salvar’ almas.

Nos últimos dias da sua doença, à pergunta:

“Mas, Ir. Ângela, não deseja mesmo nada?”

“Sim – respondeu – “um copinho de paciência e o céu; nada mais...”.

Na memória fúnebre, a sua Diretora declarou que duas ou três noites após a sua morte, ouviu claramente a sua voz: “obrigada por tudo o que fez por mim; estou salva pela caridade”.

“Despertada em sobressalto, quis pôr à prova esta sua caridade e recomendei-lhe uma irmã cuja tosse insistente não se conseguia curar. Nessa mesma noite, a irmã ficou completamente sem tosse.



NA ESCOLA DA MADRE

A Ir. Ângela entrou em Mornese no 3º ano de vida do Instituto e formou-se no espírito heroico das Origens. Discípula de Madre Mazzarello, fez os primeiros votos a 28 de Agosto de 1875, quando a Madre os fez em perpétuo. Tudo na presença de Don Bosco.

Não se conhecem particulares da sua vida em Mornese mas, após a Profissão fala-se dela como quem bem depressa encontrou o seu lugar escondido e de trabalho na cozinha, ali em Mornese e na primeira filial do Instituto - Borgo S. Martino

Nas Cartas de Madre Mazzarello há três referências à Ir. Ângela a sublinhar antigos traços espirituais:

“Ir. Ângela Cassulo, ainda és cozinheira? À custa de estares perto do fogo, a esta hora já estás acesa do amor de Deus, não?E a pobreza, vive-la sempre?” (C 22)

Ir. Ângela, estás alegre? (C 37); Ir. Ângela, és boa? Amas a sério a Jesus? Procura fazer-te santa depressa e vai matando o amor-próprio e a própria vontade.” (C 47)

TRAÇOS ESPIRITUAIS



Não é fácil sondar a sua vida interior pois para ela tudo se desenrolava na normalidade. D. Cagliero que a conheceu, afirma: “é uma santa; o demónio não sabe o que mais fazer para a impacientar... não consegue. A Ir. Cassulo só não faz milagres porque não quer”.

Era uma mulher que não se dividia entre ação e contemplação, como cozinheira para 300 e mais pessoas, indo buscar lenha a quilómetros de distância em dias de vento gélido ou calor ardente. Para ela tudo isto era natural; tinha uma grande caridade sobretudo para as Irmãs doentes e cansadas.

A sua foi uma vida acesa do fogo da caridade. Nunca pensava em si; não era invejosa, nem sequer em relação às que contactavam diretamente com as pessoas e jovens em pastoral direta. Ao falar delas dizia: “Elas é que estão bem porque sabem trabalhar e salvar almas enquanto eu, pobre ignorante, não sei fazer nada de jeito e não sirvo para nada.”

A Ir. Ângela compreendeu o valor da vida e o segredo estava no seu espírito de fé. Não se deixava sufocar pelas coisas materiais mas tudo acolhia com fé, paciência e amor. Possuía interiormente o conhecimento de Deus. Vivia a oração incessante do coração. Ao domingo reservava um tempo prolongado para a oração e a leitura. E esta é uma das características das Origens que havemos de conservar e praticar, hoje.

Era raro que a Ir. Ângela, embora com muitos afazeres, deixasse passar um quarto de hora sem uma oração, uma aspiração, uma oferta. As irmãs jovens admiravam-se de que com a pouca instrução que tinha gostasse tanto do *Tratado do amor de Deus* de S. Francisco de Sales. E ao conversar sobre isto com D. Cagliero, este chegou a dizer-lhes: “a Ir. Cassulo lê livros que nós ainda não sabemos ler.”

Mesmo sem apostolado direto, era capaz de ‘curar’ doentes interiores, apenas pela sua presença; foi uma mãe espiritual, mais pela companhia que pelos conselhos, com o exemplo vivo da sua vida. Este é o tipo de apostolado intrínseco ao nosso Carisma, mesmo hoje em que o eficientismo arrisca contagiar-nos.

A Ir. Ângela costumava dizer que o seu diretor espiritual era o Espírito Santo e isto percebia-se na sua retidão e franqueza que lhe davam grande liberdade de espírito para dizer algo, mesmo aos superiores, quando o exigiam os interesses de Deus.

Era uma mulher do ‘*sim, sim, não não*’; vivia completamente abandonada em Deus. No momento da morte disse: “a melhor coisa é fazer bem a vontade de Deus e estar tranquila nas suas mãos”.

Este abandono em Deus era a mística e a ascese de Mornese e a Ir. Ângela costumava dizer: “não quero meter as minhas ações em saco roto”.

Era seu lema: “**TUDO COMO DEUS QUER!**”



CONFRONTO

- Sublinho os aspetos que mais admiro na vida desta missionária.
- Como vou alimentando em mim a dimensão contemplativa da ação?